



ALGODÃO NATIVO DO BRASIL EM PERIGO DE EXTINÇÃO

Lúcia Vieira Hoffmann¹; Alessandra da Cunha Moraes Rangel²; Letícia de Maria Oliveira Mendes³; Nataly Duarte Lopes da Costa⁴; Rafaela Gonçalves da Silva⁴; Marleide Magalhães de Andrade Lima^{1*}

¹ Embrapa Algodão; ² Embrapa Arroz e Feijão, ³ Instituto Federal Goiano; ⁴ Universidade Federal de Goiás. *E-mail do autor apresentador: marleide.lima@embrapa.br

O algodão *Gossypium mustelinum* é nativo do Brasil, de ocorrência natural nos estados da Paraíba, Pernambuco e Bahia, com relato também em dois locais onde as populações não são mais encontradas: Ceará e Rio Grande do Norte. Sem registro de plantio para uso no país, esta espécie não domesticada, surge no litoral, em beiras de riachos e rios. Suas características genéticas podem ser introduzidas por cruzamento com o algodão cultivado - *G. hirsutum* - também anfidiplóide e com mesmo número de cromossomos. O algodão nativo foi avaliado de acordo com a Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN) de espécies ameaçadas pelo Museu Botânico do Rio de Janeiro como “Em perigo de extinção” em janeiro de 2019. O trabalho teve como objetivo auxiliar o reconhecimento in loco da espécie *G. mustelinum* e documentar ou registrar sua distribuição em mapas incluindo Unidades e áreas Prioritárias para Conservação. Para isso, foram elencadas características inerentes à espécie que a diferenciam das demais do gênero *Gossypium*. A elevada pilosidade da folha do algodão nativo constitui em principal forma de diferenciação. Pois, apesar de o algodão Mocó (*G. hirsutum* var. *marie galante*), arbóreo, possuir folhas relativamente pequenas, verdes e palmadas, pode ser diferenciado ao tato pela pilosidade do *G. mustelinum*. As folhas grandes arroxeadas e digitadas do *G. barbadense* - algodoeiro plantado frequentemente em quintais -, é outro aspecto de distinção. A espécie nativa possui capulhos pequenos, fibras curtas e línter de coloração verde ou marrom. A abertura do capulho permite que as sementes se desprendam e se dispersem naturalmente, ao contrário dos algodões cultivados (*G. hirsutum* var. *latifolium*, Mocó e *G. barbadense*), nos quais capulhos e fibras retêm as sementes. Os locais onde o algodão nativo ocorre foram georreferenciados pela Embrapa e, com auxílio dos mapas de áreas prioritárias para conservação e Unidades de Conservação disponíveis no ICMBio (Instituto Chico Mendes), foram construídos os mapas de rastreamento das populações nativas. A Embrapa, além de conservar *ex situ* algumas plantas provenientes de sementes coletadas em expedições a partir do ano de 2003, pelo plantio em área protegida (casa telada), e armazenar sementes em temperaturas negativas, ainda orienta os responsáveis pelas áreas de conservação e prefeituras sobre sua ocorrência local, contribuindo para a sua preservação.

Palavras-chave: Algodão brasileiro; *Gossypium mustelinum*; georreferenciamento.